



Brasília jovem da jovem Brasília

Afinal o jovem gosta ou não gosta de Brasília? Margarida Reis, dezesseis anos, pai militar, não demonstrou que gostou com um sim ou não. Sua resposta foi muito mais eloquente: teve febre quando soube que ia embora. O médico atribuiu a doença como um processo psicológico de rejeição a transferência. Vem daí certos traumas que Brasília tem causado aos adolescentes separados abruptamente. O brasiliense é nato ainda não atingiu a faixa da idade pra curtir vida noturna, claro. Mas vejamos só: a Capital bateu recorde de população com menos de dezoito anos, que estuda, pratica esporte, confiante e orgulhosa da terra em que nasceu: um Brasil de peso. Brasília é uma Capital nova feita especialmente para o jovem com nova imagem do país. De modo geral, o estudante de nível médio é genuinamente pioneiro nessa fase de explosão patriótica: o conceito da nova geração ergue barricadas contra as velhas tendências, entricheirando-se na mentalidade moderna. Heloisa Tavares disse o seguinte: — “Brasília é uma cidade cuja população é formada de pessoas de todas as partes do País, mas a juventude se uniu num bloco só no mesmo ritmo de progresso do País. Claro que a gente quer lugar pra se distrair. Mas Brasília sabe disso, tanto que tem providenciado clubes com piscinas, campo de esportes supermodernos. A vida social é intensa devido a facilidade de comunicação. É uma coisa que dá pra se notar nas superquadras. O interesse pelos estudos é muito maior, graças, à técnica avançada dos colégios e escolas. O céu azul, o verde dos gramados, são estimulantes pra gente meter a cara em qualquer setor de estudo e trabalho. Na minha opinião a juventude de Brasília tem tudo pra ser o que é: ativa e superdinâmica. Juventude essa que uniu costumes e idéias diferentes de todo o resto do Brasil. Enfim, é isso aí: todo jovem gosta de curtir Brasília. Helena e Nilda: — “Ultimamente, Brasília está incrementando a vida social, clubes, cinemas, teatro principalmente o teatro dos colégios, com grupos pra ninguém botar defeito. Muito pouca gente sabe, mas a Escola Parque se transformou em núcleo de conferências, concertos, exposições de pintura e arte em geral, cinema, teatro. O Ginásio de Esportes foi o elo de todas as atividades artísticas — esportivas. Graças a ele, o jovem brasiliense pode acompanhar de perto a nova fase da

música, como por exemplo, a música andrógina. Comparando “Os Secos e Molhados” com Alice Cooper, chegamos a conclusão de que somos bastante ingratos com nossos cantores. Somos muito mais “Os Secos e Molhados”, embora o Alice Cooper tenha nos mostrado um novo campo musical: dar forma a tudo que canta. Eu acho que o jovem compreendeu o seu recado: cada ser humano é um pouco de tudo. É válido o seu gênero. O jovem deu novo valor ao samba que andava pelos cantos: nós gostamos e muito de curtir o sambão legítimo. A faixa jovem não tem muito tempo pra assistir televisão, mas de vez em quando pra ver o “Balança mas não cai”, o “Chico City”, “Satiricon”. Novela, nem sempre: não dá pra gente se escravizar o horário. Como todo mundo sabe, nos estamos conscientes de que quem não estuda e trabalha, não vai pra frente. Muita gente pode dizer que aqui não tem muita diversão mas pizzaria e quitutes de milho verde tem de sobra. É um barato a gente morar numa cidade superbacana, supermoderna, com a arquitetura mais avançada do mundo. “Inacinha, da SOS 405: — “Eu acho a polícia de Brasília bem educada e eficiente, embora em número pequeno. As guarnições do Corpo de Bombeiros muito bacanas. Nos gramados o que mais me encanta é o roxo das quaresmeiras. Posso dizer com toda certeza: o jovem está perfeitamente enquadrado aqui”. A gaúcha Regina: — “Eu adoro Brasília: o jovem não tem raízes tão profundas quanto o velho, por isso se adaptou de corpo e alma”. Djalma Costa do Ceub: — “Deixei Rio, Pernambuco por Brasília, sem saudosismo nenhum: e o futuro do jovem está aqui. Clima bom, facilidade de locomoção, tempo pra estudar e trabalhar, enfim, eu aqui tenho disposição pra fazer tudo aquilo que não tinha no corre-corre do Rio. Pretendo voltar pra minha terra: sinto-me realizada em Brasília, trabalhando e tocando pra frente os meus estudos. Não sou de muita curtidão: prefiro mil vezes um banho nas cachoeiras de Itaquira do que piscina do clube mais elegante. Você vai achar graça, mas sou como aquele cantor “acho um barato ir ao Jardim Zoológico dar pipoca aos macacos”. Acho lindo a liberdade e espaço que os hichos têm aqui. As emas soltas, as araras voando...”

Luiz Gismondi

Juventude, a coisa mais bela

Simone Sabak

A juventude é a coisa mais bela que Deus criou. Para ela foi feita a metade do mundo, no entanto, ela conquistou muito mais do que isto.

É mais do que normal que um jovem esteja sempre querendo renovar, sem o mínimo medo de errar. Seu argumento é sempre o mesmo: “Teremos tempo suficiente para melhorar o que houver de errado”?

Esta mesma juventude passa por diversas fases. Não há uma ordem certa para cada uma delas, mas é certo que elas vêm mais cedo ou mais tarde.

Partindo deste ponto, resolvi fazer uma pesquisa jovem Brasília é o nosso assunto:

Uma cidade de apenas quatorze anos que, como qualquer jovem, está sempre renovando. Por exemplo, em cada quatro anos, temos novos habitantes, por causa da mudança do governo. Sendo assim torna-se mais difícil a radicalização das famílias. Mas pensando bem, já temos muita gente que pensa em não sair daqui, a não ser para passar as férias fora:

“Meu pai é militar e foi transferido para o Rio Grande do Sul. Será ótimo para ele, mas não pra mim que vejo em Brasília muito mais campo para minha futura profissão. Partindo do ponto das facilidades no campo de trabalho e estudo, prefiro ficar e aproveitar os frutos futuros desta árvore que tem crescido rapidamente, chamada Brasília”.

Esta jovem tem dezenove anos e estuda Comunicações. Não é só ela que opina por ficar, quando pensa nas facilidades que aqui são encontradas, não só no campo do trabalho, como também nos estudos.

Ela também pensa assim. Ela que desde que Brasília é uma cidade que está apenas começando e que todos nós brasileiros sabemos que é a mais moderna em tudo e, por que não dizer, nota dez na organização governamental, não

sinto vontade de abandonar uma mina que apenas começou a ser escavada.

Porém a gente precisa se lembrar que o jovem vive para se divertir mais do que qualquer coisa. Na minha opinião, ainda temos muito o que crescer para que possamos dizer que nos “divertimos a valer”.

Procurando saber o que o jovem acha de Brasília no setor das diversões, achei as opiniões que se encaixam à minha:

“Sou de Salvador; cheguei de lá há um mês para morar aqui. Estou achando ótimo para estudar, mas no campo das diversões ainda falta um pedaço.

É como eu disse anteriormente. Por ser uma cidade muito espalhada, há dificuldade de entrosamento em massa, ficando a juventude subdividida em turminhas de quadras ou clubes.

Somos quase 750 mil sendo cada dez de nós representados por um carro. — Foi mais um comentário jovem. Na verdade, Brasília tem, em proporção, o maior número de automóveis por pessoa, dentre todas as outras cidades do Brasil.

Perguntei a uma menina de 16 anos o que achava daqui e sua resposta foi bem clara: gosto, e quando saio fico louca para voltar!!! — Outra das muitas respostas que eu ouvi de pessoas diferentes foi: “Se tivesse praia eu diria que adoro, mas como não tem seu só gosto”.

O fato é que Brasília tem a cada dia que passa satisfeito melhor os jovens que a integram. Quando esta cidade começar a ter seu próprio “povo”, nascido e criado aqui, as opiniões se modificarão.

Em qualquer nova descoberta, surgem novos problemas. Todo problema tem uma solução, ou não seria um problema.